

Professional suffering in nursing: an integrative review

Sofrimento profissional na enfermagem: revisão integrativa

El sufrimiento profesional en enfermería: revisión integradora

Recebido: 10/09/2022 | Revisado: 18/09/2022 | Aceitado: 19/09/2022 | Publicado: 27/09/2022

Renan Augusto Marins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0667-9929>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: renanmarins0997@gmail.com

Débora Mello Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6544-9103>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: deboram.r@hotmail.com

Diego Osmar Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8451-5439>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: diegoosmar.rodrigues@hotmail.com

Mônica Kloster

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6566-3030>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: Enf.monickloster@hotmail.com

Resumo

Analisar a produção científica que aborda questões relacionadas ao prazer, sofrimento, depressão, carga de trabalho, estresse, Síndrome de Burnout e fatores psíquicos em profissionais de enfermagem que estão no âmbito profissional. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, cuja coleta de dados foi realizada dos anos de 2014 até 2018, na base de dados do SCIELO BRASIL. Resultados: Foram utilizados 13 artigos para a produção desta revisão. Em fluxograma foi evidenciado a inclusão, elegibilidade e identificação dos artigos e identificou-se os principais resultados de cada um de acordo com o ano, autoria e título em quadros próprios. Conclusão: A revisão permitiu avaliar a situação de estresse mental e sofrimento profissional vivenciado pelos enfermeiros em diferentes artigos, com compatibilidade de dados.

Palavras-chave: Enfermagem; Sofrimento psíquico; Depressão; Burnout e estresse.

Abstract

To analyze the scientific production that addresses issues related to pleasure, suffering, depression, workload, stress, Burnout Syndrome and psychological factors in professional nursing professionals. Methods: This is an integrative review, whose data collection was carried out from 2014 to 2018, in the SCIELO BRASIL database. Results: 13 articles were used to produce this review. A flowchart showed the inclusion, eligibility and identification of articles and identified the main results of each one according to year, authorship and title in their own tables. Conclusion: The review allowed assess the situation of mental stress and professional suffering experienced by nurses in different articles, with data compatibility.

Keywords: Nursing; Psychic suffering; Depression; Burnout and stress.

Resumen

Analizar la producción científica que aborda temas relacionados con el placer, el sufrimiento, la depresión, la carga de trabajo, el estrés, el síndrome de Burnout y los factores psíquicos en los profesionales de la enfermería que se encuentran en el ámbito profesional. Métodos: Se trata de una revisión integradora, cuya coleta de datos se realizó desde 2014 hasta 2018, en la base de datos de SCIELO BRASIL. Resultados: Se utilizaron 13 artículos para la realización de esta revisión. En el flujograma se puso de manifiesto la inclusión, la elegibilidad y la identificación de los artículos y se identificaron los principales resultados de cada uno de acuerdo con el año, la autoría y el título en los cuadros anteriores. Conclusión: La revisión permitió evaluar la situación de estrés mental y el sufrimiento profesional vivido por los enfermeros en diferentes artículos, con compatibilidad de datos.

Palabras clave: Enfermería; Sufrimiento psíquico; Depresión; Burnout y estrés.

1. Introdução

O sofrimento é definido como ação ou processo de sofrer: ato geralmente associado ao enfrentamento de ações negativas pelo indivíduo. Nesta pesquisa será abordado o sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem e a relação com seu processo de trabalho. As condições de trabalho das equipes, as jornadas exaustivas, a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e a cobrança são alguns dos fatores que levam ao seu sofrimento.

A realidade encontrada no ambiente de trabalho desses profissionais varia conforme a sua área de atuação, a carga horária e os diferentes níveis de pressão a que estão submetidos. Setores de Urgência e Emergência e Unidades de Terapia Intensiva são exemplos de áreas em que os trabalhadores precisam enfrentar momentos de extrema pressão, resultando em números elevados de enfermeiros com sintomas de angústia e sofrimento.

De acordo com Christophe Dejours “O sofrimento no trabalho começa quando, apesar de seu zelo, o trabalhador não consegue dar conta da tarefa.” De fato, o sofrimento vivenciado pelas equipes de enfermagem está intimamente ligado ao excesso de trabalho e à constante exposição a situações como perda de pacientes, auto-cobrança em pacientes de fase terminal, frustrações em tratamentos, falta de valorização e dificuldades relacionadas à hierarquia de trabalho. De acordo com os textos elencados, alguns profissionais procuram elaborar estratégias para amenizar essa dor e sofrimento, enquanto outros levam consigo sentimentos de dever não cumprido e desenvolvem traumas e desmotivação pessoal e profissional.

Assim sendo, estresse, angústia, depressão e Síndrome de Burnout são algumas das consequências do ambiente de trabalho em que o enfermeiro está inserido, levando à perda do prazer, da qualidade de vida e da qualidade do atendimento prestado. Ainda que os profissionais sintam orgulho do seu trabalho, ficam desmotivados por não terem realizado um bom trabalho devido aos fatores citados e a serem estudados nessa revisão integrativa.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos nas pesquisas sobre um tema, de maneira sistemática, ordenada e abrangente.

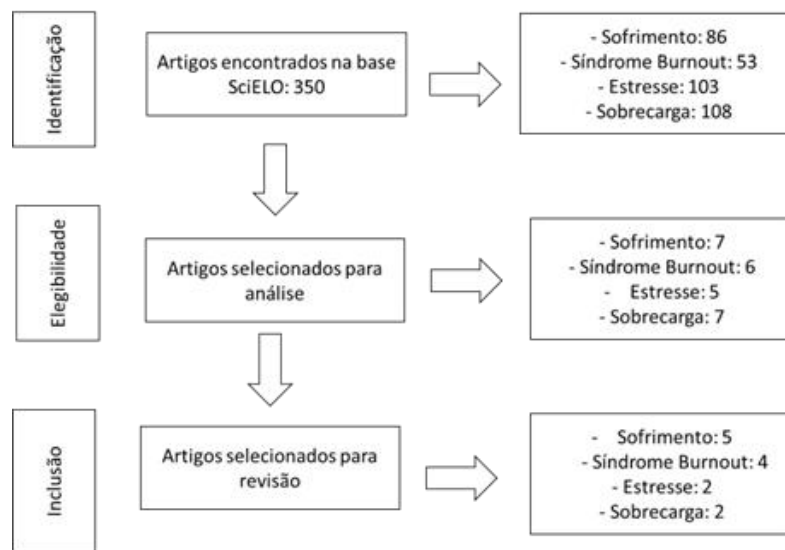
Foram analisados artigos nacionais, nos quais o tema sofrimento na classe de enfermagem estivesse envolvido. Sendo incluídos artigos publicados entre 2014 e 2018, com resumos disponíveis e indexados na base utilizada. A base de dados foi a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Examinou-se as referências dos artigos relevantes para identificar estudos potencialmente elegíveis. Foram excluídas: teses; dissertações; materiais não disponíveis na íntegra de forma gratuita e artigos duplicados.

A busca foi realizada no mês de novembro de 2021, utilizando os descritores sofrimento enfermagem, Burnout profissional enfermagem, estresse na enfermagem, depressão enfermagem, sobrecarga enfermagem. Para uma filtragem mais minuciosa se procedeu a leitura dos títulos e dos resumos, a fim de buscar similaridade com a questão norteadora e corresponderem com os critérios de inclusão.

3. Resultados

A partir da busca na base SciELO foram encontrados 350 artigos que contemplavam a temática. Após leitura e análise dos resumos artigos 337 foram excluídos. Totalizando 13 artigos para leitura integral elegíveis para este trabalho. Figura 1 mostra de forma clara todas as etapas seguidas. Todos os artigos selecionados para compor o trabalho estavam em língua portuguesa.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Autores.

Quadro 1 – Identificação dos artigos (nome, ano, tipo de estudo, objetivos).

Nome	Ano	Tipo de estudo	Objetivos
Miorin, Jeanini Dalcol et al.	2018	Pesquisa descritiva	Identificar as situações de prazer e de sofrimento presentes no dia a dia do trabalho para a equipe de enfermagem do Pronto-Socorro.
Duarte, Maria de Lourdes Custódio, Glanzner, Cecília Helena e Pereira, Leticia Passos	2018	Investigação qualitativa	Analisar fatores de sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros que atuam em uma emergência de um hospital universitário.
Mariano, Pâmela Patrícia e Carreira, Lígia	2016	Estudo exploratório-descriptivo e qualitativo	Identificar as situações geradoras de prazer e sofrimento no cuidado aos idosos institucionalizados na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem.
Silva, Daniel Augusto da e Marcolan, João Fernando	2015	Pesquisa qualitativa	Verificar sofrimento psíquico em enfermeiros na busca do primeiro emprego, em especial de sintomatologia depressiva; identificar os fatores que levaram esses enfermeiros à situação de sofrimento e a forma de enfrentamento do problema.
Oliveira, Felipe Perucci de, Mazzaia, Maria Cristina e Marcolan, João Fernando	2015	Estudo transversal	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos, identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.
Padilha, Katia Grillo et al.	2017	Estudo observacional	Analisar a influência da carga trabalho, estresse, Burnout, satisfação e percepção do ambiente de cuidado, pela equipe de enfermagem com a presença de eventos adversos em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma.
Andolhe, Rafaela et al.	2015	Estudo transversal	Investigar o estresse emocional, o coping e burnout da equipe de enfermagem e a associação com fatores biossociais e do trabalho em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
Silva, Jorge Luiz Lima da et al.	2015	Estudo descritivo seccional	Descrever a prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação aspectos psicossociais.
Ferreira, Naiza do Nascimento e Lucca, Sergio Roberto	2015	Estudo epidemiológico, de corte transversal	Avaliar a prevalência da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público universitário e sua associação com as variáveis sociodemográficas e profissionais.
Bastos, Rodrigo Almeida, Quintana, Alberto Manuel e Carnevale, Franco	2018	Estudo clínico-qualitativo	objetivou conhecer as angústias vivenciadas pelos enfermeiros no trabalho com pacientes em risco ou em processo de morte em uma unidade hemato-oncológica.
Souza, Sônia Beatriz Cócara de, Milioni, Kelly Cristina e Dornelles, Thayane Martins	2018	Pesquisa quantitativa transversal	verificar a relação entre grau de complexidade do cuidado de pacientes, nível de estresse e coping nos profissionais de enfermagem em unidades de internação adulto de um hospital universitário de Porto Alegre.
Biondi, Heitor Silva et al.	2018	Estudo qualitativo descritivo	Identificar as cargas de trabalho psíquicas presentes no processo de trabalho de enfermeiros atuantes em Maternidades e Centros Obstétricos.
Felli, Vanda Elisa Andres et al.	2015	Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo	Mensurar a exposição dos trabalhadores às cargas de trabalho, aos processos de desgaste e as suas consequências, por meio de indicadores.

Fonte: Autores (2022).

Quadro 2 – Identificação dos principais resultados (nome, ano, resultados).

Autores	Ano	Resultado
Miorin, Jeanini Dalcol et al.	2018	Evidenciaram que as situações laborais geradoras de prazer na equipe de enfermagem estão associadas ao reconhecimento, bom relacionamento com a equipe e sucesso na recuperação dos pacientes. Já, as situações laborais geradoras de sofrimento têm relação com a sobrecarga de trabalho e falta de recursos materiais, falta de reconhecimento e vivência da morte de pacientes.
Duarte, Maria de Lourdes Custódio, Glanzner, Cecília Helena e Pereira, Leticia Passos	2018	A partir da análise emergiram duas categorias: Sofrimento no Trabalho e Estratégias Defensivas utilizadas pelos enfermeiros. Na primeira, surgiram quatro subcategorias: a superlotação e sobrecarga de trabalho, sentimento de frustração e insegurança e conflitos entre profissionais. Na segunda, Estratégias Defensivas, surgiram duas subcategorias; Estratégias Individuais e Coletivas.
Mariano, Pâmela Patricia e Carreira, Lúgia	2016	O prazer ocorre diante do reconhecimento dos trabalhadores por parte dos idosos, na contribuição para a melhora clínica destes e na criação de vínculo entre eles. O sofrimento é vivenciado pelos profissionais frente ao distanciamento familiar, o declínio funcional dos idosos que leva a sua morte e por conviverem com os comportamentos resistentes dos mesmos.
Silva, Daniel Augusto da e Marcolan, João Fernando	2015	Participaram quatorze enfermeiras; três apresentaram pontuação indicativa para depressão com aplicação da escala psicométrica; participantes relataram sofrimento psíquico relacionado ao desemprego como enfermeira, formação universitária deficiente e excedentes de profissionais devido ao grande número de graduados e ausência de postos de trabalho, além da cultura de empregabilidade centrada na indicação política dos profissionais. Não apresentaram formas eficazes de enfrentamento.
Oliveira, Felipe Perucci de, Mazzaia, Maria Cristina e Marcolan, João Fernando	2015	Participaram 23 enfermeiros dois quais 91,3% apresentaram sintomas de depressão. Fatores para adoecimento estavam relacionados às condições do trabalho como sobrecarga, desvalorização, falta de recursos humanos e materiais. Os enfermeiros não se percebiam adoecidos, nem influência na assistência. Os resultados foram convergentes para as escalas de observação. Todos foram orientados e encaminhados para atendimento especializado.
Padilha, Katia Grillo et al.	2017	Ocorreram 1.586 incidentes, predominantemente incidentes sem dano (78,44%). Entre a equipe de enfermagem, 77,40% tinham níveis médios de estresse; 17,00% apresentaram Burnout; 56,6% estavam insatisfeitos e consideraram as características ambientais inadequadas. A carga de trabalho de enfermagem foi alta (73,24%). Houve associação entre incidentes e tempo de permanência. Os incidentes sem danos tiveram associação com a carga de trabalho de enfermagem.
Andolhe, Rafaela et al.	2015	Participaram da pesquisa 287 sujeitos, predominantemente mulheres, com companheiro e filhos. O nível médio de estresse e coping controle foram prevalentes (74,47% e 79,93%, respectivamente) e a presença de burnout em 12,54%. Fatores associados ao estresse referiram-se às condições de trabalho. Ter companheiro, atuar em UTI Clínica e gostar do trabalho foram fatores de proteção para coping prevalente, enquanto que horas de sono adequadas foi fator de proteção para burnout.
Silva, Jorge Luiz Lima da et al.	2015	A prevalência de síndrome de <i>burnout</i> foi de 55,3% (n = 72). Quanto aos quadrantes do modelo demanda- controle, a baixa exigência apresentou 64,5% de casos prevalentes suspeitos e a alta exigência, 72,5% de casos (p = 0,006). Foi constatada a prevalência de 27,7% de casos suspeitos para transtornos mentais comuns; destes, 80,6% estavam associados à síndrome de <i>burnout</i> (< 0,0001). Após análise multivariada com modelo ajustado para sexo, idade, escolaridade, carga horária semanal, renda e pensamento no trabalho durante as folgas, foi constatado caráter protetor para síndrome de <i>burnout</i> nas dimensões intermediárias de estresse: trabalho ativo (OR = 0,26; IC95% = 0,09 - 0,69) e trabalho passivo (OR = 0,22; IC95% = 0,07 - 0,63).
Ferreira, Naiza do Nascimento e Lucca, Sergio Roberto	2015	A prevalência da síndrome de burnout entre os técnicos de enfermagem foi de 5,9%. Além disso, 23,6% desses apresentaram alto desgaste emocional; 21,9% alta despersonalização; e 29,9% baixa realização profissional. Houve associação estatisticamente significativa do desgaste emocional com setor de trabalho e estado civil; despersonalização com possuir filhos e apresentar problemas de saúde; e baixa realização profissional com setor de trabalho e número de empregos. Houve associação de satisfação no trabalho com as três dimensões.
Bastos, Rodrigo Almeida, Quintana, Alberto Manuel e Carnevale, Franco	2018	A partir da análise das informações colhidas ao longo das entrevistas, emergiram algumas categorias que fazem referência às dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros que trabalham no contexto da morte em hemato-oncologia. As categorias serão expostas e discutidas a seguir, de forma a perceber a correlação entre as várias angústias vividas pelos enfermeiros, diante dos diversos fatores que permeiam seu trabalho com pacientes em risco ou em processo de morte.
Souza, Sônia Beatriz Cócara de, Milioni, Kelly Cristina e Dornelles, Thayane Martins	2018	Ao compararmos os níveis de complexidade dos cuidados semi-intensivo e intensivo entre as unidades, obtivemos que a unidade B apresentou valores mais altos que a A e C, sendo que estas apresentaram graus semelhantes (p<0,001). Tanto em relação ao nível de estresse total (p=0,180) quanto à utilização das estratégias de <i>coping</i> (p=0,315), não houve diferença entre as categorias profissionais. Ao comparar o nível de estresse conforme a unidade de

		trabalho observou-se que os profissionais da unidade B apresentaram maiores níveis de estresse ($2,87 \pm 0,66$; $p=0,030$). Quando avaliada sobre a utilização de estratégias de <i>coping</i> , a unidade B não apresentou diferença no escore total comparada às outras duas unidades.
Biondi, Heitor Silva et al.	2018	Os resultados foram agrupados em duas categorias: o processo de trabalho do enfermeiro e sua carga psíquica; e a manutenção de práticas (in)adequadas como carga psíquica, demonstrando que as cargas de trabalho psíquicas concretizam-se em múltiplos elementos do processo de trabalho, perpassando as atribuições, as relações interpessoais e a manutenção de condutas inadequadas.
Felli, Vanda Elisa Andres et al.	2015	Os indicadores PS evidenciam 879 exposições às cargas de trabalho e 1.355 processos de desgaste. Os indicadores de CO mostram 2.709 dias perdidos em um ano.

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

A situação de prazer do trabalhador em sua área de atuação está relacionada a fatores que envolve o trabalho prestado e a recuperação do paciente. No estudo realizado por Miorin, Jeanini Dalcol et al. No artigo PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM PRONTO-SOCORRO, os trabalhadores sentem prazer quando são reconhecidos pelo público que necessita dos cuidados dos mesmos, quando a qualidade do trabalho e o esforço realizado para a melhora do paciente é reconhecida, o profissional tem a certeza de que toda a sua dedicação e esforço não foi em vão. Ele percebe que está no caminho certo e que deve continuar com o seu trabalho para que novos pacientes se recuperem e possam sair sem dor e sofrimento. O trabalho em equipe é outro fator satisfatório que foi apontado no estudo, não há maneira melhor de se trabalhar que não seja com alegria e com uma boa equipe, quando a equipe entende que o paciente precisa de um cuidado geral, já é uma ação satisfatória, isso faz muita diferença durante a jornada de trabalho.

Na situação de prazer o trabalhador se envolve e fica repleto de alegria em saber que seu trabalho é reconhecido e que fez a diferença, por outro lado há a situação de sofrimento, que afeta muitos trabalhadores. Os fatores são inúmeros, pois vai desde a cobrança de supervisores até a superlotação das unidades, também engloba a perda do paciente e a sobrecarga de trabalho. Quando se tem cobrança e não tem reconhecimento o empregado fica desmotivado em fazer tanto e não ver retorno algum, já quando a unidade está superlotada o profissional sofre por não poder ajudar todos com um cuidado de qualidade e com isso ocorre a sobrecarga de trabalho, que deixa o profissional extremamente cansado e desmotivado para continuar com a sua atividade laboral. Outro fator que abala a equipe é a perda de um paciente que muitas das vezes pode ser um idoso ou pode ser um jovem, ambas abalão o profissional que se sente impotente em não ter salvado aquela vida e esse sentimento acaba influenciado em seu trabalho, pois muitas das vezes o profissional se sente inseguro em executar a sua atividade e acaba se frustrando como profissional e pode desenvolver o sofrimento em saber que vários fatores estão deixando-o desconfortável para fazer seu trabalho.

Todos os seres humanos passam por fases da vida que engloba desde o nascimento até a morte, para uns essa fase se estende por longos anos e para outros o ciclo não chega a se finalizar, pois acabam perdendo a vida mais cedo. Segundo o IBGE a expectativa de vida do brasileiro varia de 73 a 80 anos, sendo essa faixa etária considerado pessoas idosas que muitas das vezes precisam de algum acompanhamento específico, devido a fatores que prejudicam a saúde e esse indivíduo acaba necessitando de cuidados específicos.

Para os profissionais de saúde que trabalham com esse público é notado a questão de prazer e sofrimento, no artigo de Mariano, Pâmela Patricia e Carreira, Lígia, intitulado Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem, faz a abordagem dos trabalhadores que atuam em instituição de longa permanência para idosos. Assim como em todas as áreas de atuação do profissional o reconhecimento é a forma que gera prazer para o trabalhador, nas instituições de longa permanência além do laço de amizade que é gerado, devido ao paciente ficar por vários dias, o sentimento de gratidão de cada paciente gera a sensação de realização profissional em saber que seu trabalho

está ajudando aquele paciente que muitas das vezes só tem aquela instituição como lar e aquele profissional como amigo.

Embora haja o prazer regerado, há também o sofrimento que esses profissionais enfrentam nessas instituições de longa permanência, essa sensação ocorre devido o profissional se dedicar a uma rotina na instituição e com os mesmos pacientes por um longo tempo. O profissional se sente fragilizado e sofre ao ver que seu paciente não tem um apoio familiar e que muitos foram esquecidos ali, o sentimento de sofrimento vem devendo o profissional não poder interferir na relação familiar desse paciente que muitas das vezes chegam bem os cuidados é prestado, mas com o passar do tempo o paciente vai tendo um rebaixamento e acaba falecendo. A morte em instituições de longa permanência é um dos fatores geradores de sofrimento, estresse e desmotivação, pois o profissional da o seu melhor e o paciente não apresentam resposta positiva, com a morte desse paciente surge o sentimento de impotência, alguns profissionais ficam abatidos com a partida do paciente, mas o sentimento de que ele fez tudo pelo paciente permanece como uma forma de consolo.

Na questão do desemprego e o sofrimento que essa situação traz para o indivíduo o artigo de Silva, Daniel Augusto da e Marcolan, João Fernando, aborda o enfrentamento dos recém-formados na enfermagem. Para muitos a escolha da enfermagem está envolvida com o prazer em ajudar o próximo, o campo de trabalho e o reconhecimento gerado pelo cuidado prestado. Mas a questão é o desemprego, que vem associada a vários fatores que envolve o profissional recém-formado e a insegurança no campo de atuação. Os cursos de enfermagem vêm crescendo muito e as vagas de trabalho também e mesmo com essa expansão ainda há muitos profissionais desempregados, essa situação engloba muitas questões que inicia com a falta de oportunidades que muitos hospitais não para o recém-formado, a insegurança que deambula junto com o profissional, e alguns aspectos relacionados a formação estão inclusos nesse fator. A indicação dos profissionais no mercado de trabalho começa a ser observado muito antes da finalização da graduação, pois os professores observam o desenvolvimento do aluno e a sua postura e com isso a indicação para o mercado de trabalho fica mais fácil. Em relação a saúde mental desses profissionais que sofrem com o desemprego e a falta de oportunidade ocorre uma descompensação e a pessoa fica frustrada, angustiada, depressiva e o sentimento mais sério o a culpa ou sentimento de vergonha por não conseguir um campo para atuar e colocar em pratica os cuidados que foram aprendido na graduação.

Com relação à depressão presente entre enfermeiros o artigo intitulado “Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência” escrito por Felipe Perucci de Oliveira, Maria Cristina Mazzaia e João Fernando Marcolan mostra a presença dos sintomas depressivos e os fatores que podem levar a esse fenômeno entre enfermeiros, associado ao seu ambiente de trabalho no setor de urgência e emergência do hospital. Sabendo-se que a Enfermagem é por si só repleta de agentes estressores como a pesada carga de trabalho, os salários insuficientes e o grau elevado de responsabilidades e que tudo isso já influencia a qualidade de vida dos profissionais gerando uma suscetibilidade ao adoecimento, o estudo indicou que a maioria dos enfermeiros entrevistados não possuía um diagnóstico prévio para depressão. Entretanto foram apontados com a patologia pelas escalas psicométricas usadas no momento da entrevista. Outro detalhe é que quando estes foram questionados pelos resultados, observou-se que a maioria concordou que poderia influenciar em sua assistência prestada. E no que se refere aos possíveis fatores que esses enfermeiros revelaram que contribui para o desenvolvimento de sintomas depressivos nos setores de urgência e emergência são: a falta de capacitação uma vez que é um ambiente complexo e que exige habilidades específicas dos profissionais, então não estar qualificado pode contribuir para o sofrimento e também adoecimento do indivíduo. Outro fator é que estão constantemente diante da dualidade vida e morte, gerando um desgaste emocional. Além disso, a insatisfação salarial que leva a possuir outro vínculo empregatício com aumento na carga horária, a dupla jornada interfere na alimentação, lazer e repouso, bem como aumentam as chances de acidentes no trabalho e de erros na ministração de medicamentos. Concluindo, nessa pesquisa foi possível perceber que as condições de trabalho eram inadequadas e determinantes para o surgimento de quadros de ansiedade e depressão entre os enfermeiros.

Em relação ao estresse, o artigo “carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma” aborda que a unidade de terapia intensiva (UTI) é a unidade onde mais ocorrem incidentes, pois os pacientes necessitam de um maior número de intervenções terapêuticas, sendo mais suscetíveis a falhas na atenção ou a infecções. Além disso o artigo traz que a alta carga de trabalho (cerca de 73% maior do que em outros estudos), o estresse, o cansaço e a insatisfação profissional presente nesses ambientes são associados com erros. O estudo também traz que o número de dias sem descanso e o déficit de horas de sono também aumentam a irritação e o cansaço além de que são fatores que podem comprometer o seu desenvolvimento no trabalho. A pesquisa ainda mostra que o estresse e a insatisfação da equipe são resultados da falta de autonomia dos profissionais de enfermagem, do mal relacionamento entre equipe de enfermagem e equipe médica, além da falta de organização, recursos humanos e materiais. O artigo “Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados” também aborda esses tópicos e ainda acrescenta que a indefinição do horário de trabalho é uma condição que prejudica a organização das atividades laborais, sociais e pessoais do indivíduo. Nesse trabalho a equipe de enfermagem das UTI também considerou como mais estressante às condições de trabalho no que se refere à organização, disponibilidade de recursos materiais e humanos. Outro achado também desse estudo foi que na ausência de ações efetivas para eliminação dos estressores, a Síndrome do Burnout pode ocorrer, e foi definida como uma síndrome de exaustão psíquica e exacerbação de sentimentos de esgotamento das emoções.

A Síndrome de Burnout é explorada também pelo texto “Fatores psicossociais e prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas” e nele é reforçado que a falta de realização pessoal e a sobrecarga de trabalho (superlotação, falta de preparo da equipe técnica e espaço físico inadequado, por exemplo), entre outros fatores, influenciam de forma negativa a qualidade de vida e do trabalho dos enfermeiros. Acrescenta-se que a síndrome causa danos físicos e mentais à saúde dos trabalhadores e suas consequências vão desde redução da capacidade para o trabalho até conflitos laborais, podendo levar ao suicídio. A equipe de enfermagem, pelas próprias características da profissão, é mais suscetível a ter altos índices da síndrome, quando comparada a outras profissões, em decorrência da grande responsabilidade, carga de trabalho e da proximidade com os pacientes, sendo o sofrimento quase inevitável deixando o enfermeiro vulnerável ao estresse, fadiga e esgotamento.

5. Conclusão

Esta revisão permitiu identificar as causas e as consequências do sofrimento profissional dentro da equipe de enfermagem e permitiu identificar as características encontradas em cada estudo, bem como avaliar a situação mental dos profissionais. Destaca-se que dependendo da área e das condições de trabalho há um desgaste muito grande entre os profissionais, ocasionando altos níveis de depressão e síndrome de Burnout nas unidades de terapia intensiva, por exemplo. Também se observa nos estudos os prejuízos para a qualidade do próprio atendimento, onde níveis de estresse, insatisfação profissional, excesso de trabalho e características inadequadas de trabalho, além de outros atributos próprios do profissional e do trabalho, podem colaborar para a ocorrência de incidentes e erros.

O profissional de enfermagem está sujeito às mais diversas situações já pela própria proximidade com o paciente. Eventos como a morte e o insucesso de tratamentos são vivenciados diariamente pelo profissional, e, associados com a falta de reconhecimento e cobranças de supervisores acarreta um grande sofrimento profissional, sentimentos de angústia e desmotivação.

Tais dados merecem reflexões e intervenções com a finalidade de possibilitar melhoria das condições de trabalho e consequente melhora na saúde mental desses profissionais. Reforça-se que horas de sono efetivamente dormidas, acompanhamento psicológico e melhoria das relações entre equipes e também melhoria das condições ofertadas pelos serviços de saúde contribuem positivamente para o enfrentamento do estresse e prevenção de Burnout.

Referências

- Andolhe, R., Barbosa, R. L., Oliveira, E. M., Costa, A. L., & Padilha, K. G. (2015). Estresse, coping e burnout da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva: fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(spe):58-64. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000700009>
- Bastos, R. A., Quintana, A. M., & Carnevale, F. (2018). Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. *Trends in Psychology*, 26(2):795-805. <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-10Pt>
- Biondi, H. S., Pinho, E. C., Kirchof, A. L. C., Rocha, L. P., Barlem, E. L., & Kerber, N. P. (2018). Cargas de trabalho psíquicas no processo de trabalho de enfermeiros de maternidades e centros obstétricos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39:e64573. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.64573>
- Duarte, M. D. L., C., Glanzner, C. H., & Pereira, L. P. (2018). O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39: e2017-0255. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0255>
- Felli, V. E. A., Costa, T. F., Baptista, P. C. P., Guimarães, A. L. O., & Anginoni, B. M. (2015). Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas consequências. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(2):98-105. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800014>
- Freitas, R. F. Barro, I. M., Miranda, M. A. F., Freitas, T. F., Rocha, J. S. B., & Lessa, A. C. (2021). Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70: 12-20. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>
- Mariano, P. P., & Carreira, L. (2016). Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 20(4): :e20160088. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160088>
- Miorin, J. D., Camponogara, S., Pinno, C., Beck, C. L. C., Costa, V., & Freitas, E. O. (2018). Prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem de um pronto-socorro. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(2):e2350015. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002350015>
- Oliveira, F. P., Mazzaia, M. C., & Marcolan, J. F. (2015). Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(3):209-215. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500036>
- Padilha, K. G., Barbosa, R. L., Andolhe, R., Oliveira, E. M., Ducci, A. J., Bregalda, R. S., & Secco, A. M. D. (2017). Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26(3) <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001720016>
- Silva, D. A., & Marcolan, J. F. (2015). Desemprego e sofrimento psíquico em enfermeiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(5):775-782, <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680502i>
- Silva, J. L. L., Soares, R. S., Costa, F. S., Ramos, D. S., Lima, F. B., & Teixeira, L. R. (2015). Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 27(2):125-133. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20150023>
- Souza, S. B. C. De, Milioni, K. C., & Dornelles, T. M. (2018). Análise do grau de complexidade do cuidado, estresse e coping da enfermagem num hospital sul-riograndense. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(4):e4150017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004150017>